

# DESTAQUE EDITORIAL

## ALFABETIZAÇÃO NO MUNDO: UMA BIBLIOGRAFIA

### LITERACY/ILLITERACY IN THE WORLD: a bibliography.

JOHN HLADCZUK, WILLIAM ELLER e SHARON HLADCZUK (orgs.)

Nova Iorque e Londres, Greenwood Press, 1989. 201p.

Este volume, o sexto da Coleção *Bibliographies and Indexes in Education*, é fruto de pesquisa bibliográfica de três educadores norte-americanos, dois dos quais, John e Sharon Hladczuk, pertencem ao Centro para Estudos Interdisciplinares em East Amherst, New York, e William Eller integra o corpo docente do Departamento de Aprendizagem e Ensino, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Nova Iorque em Buffalo. Dos mesmos pesquisadores é a bem recente bibliografia *General Issues in Literacy/Illiteracy*, também lançada pela editora Greenwood (1990). Na Apresentação de *Literacy/Illiteracy in the World* (doravante *LIW*), os referidos autores sugerem que o leitor consulte as duas bibliografias, considerando-as complementares. Nesta resenha, limitar-nos-emos à obra publicada o ano passado, por focalizar a produção (seletiva) de 127 países, dentre os quais o Brasil.

O corpo do livro está dividido em três partes — Pesquisas internacionais, Analfabetismo e a UNESCO, Alfabetização no Terceiro Mundo, seguidas de um índice de autores e um índice de assuntos.

Duas características podem ser destacadas: o predomínio de referências publicadas em língua inglesa e a prática esporádica de incluir itens comentados, especialmente de contribuições consideradas de grande relevância pelos organizadores.

Aos pesquisadores brasileiros interessará saber que tratamento recebeu nossa literatura especializada sobre a problemática enfocada no livro. O consulente constatará que apenas quatro páginas são dedicadas a nosso país, nelas tendo sido incluídas 67 entradas ou itens, publicados no período de 1947 a 1987. Quanto à língua de publicação dessas fontes sobre a situação da Alfabetização e do Analfabetismo no Brasil, verifica-se a seguinte distribuição: 33 em português, 31 em inglês, duas em espanhol e uma em francês. Deixa a desejar a amostra da produção brasileira,

particularmente quando se der a incompletude de vários itens (sem dados referentes à editora ou ao ano de publicação) e a ausência de obras recentes significativamente representativas da produtividade brasileira nesse complexo domínio interdisciplinar. Veja-se, a propósito, os textos que comentei em *Literacy in Brazil: eight works from the 80s*, na revista da UNESCO *Prospects*, 19(4), 1989.

Dentre os educadores brasileiros citados, Paulo Freire é uma presença marcante, assim como a da saudosa Ana Maria Poppovic, lembrada por seu inspirador artigo "Alfabetização: um problema interdisciplinar", publicado nesta revista em 1971.

A inexistência de um banco de dados sobre alfabetização e lecto-escrita no Brasil certamente contribui para que nossos trabalhos deixem de ser conhecidos e divulgados no exterior. Côncia da necessidade de implantar-se tal sistema, a Associação de Leitura do Brasil (ALB) está empenhada em concretizar uma iniciativa desse porte. Talvez, enquanto não se internacionalizar devidamente a produção brasileira, continuemos a constatar lacunas qualitativas e quantitativas em bibliografias com alcance mundial.

Empaticamente, poderemos compreender as dificuldades dos compiladores e louvar seu esforço bibliográfico. Quem sabe, no século XXI, os bancos de dados, através de redes informatizadas, suprirão as necessidades informacionais de centros de pesquisa de todas as regiões do mundo? Até lá, continuaremos a recorrer a volumes como este, "dedicated to all those who are working in literacy efforts throughout the world" (dedicado a todos os que dependem esforços para a alfabetização em todo o mundo).

Francisco Gomes de Matos

### **ALTERNATIVAS DE ALFABETIZAÇÃO PARA A AMÉRICA LATINA E CARIBE**

Seminário Regional sobre Alternativas de Alfabetização, 1987.

Brasília, INEP/MEC, 1988. 325p.  
(Série Encontros e Debates, 5)

### **ALTERNATIVAS DE ALFABETIZACIÓN EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE**

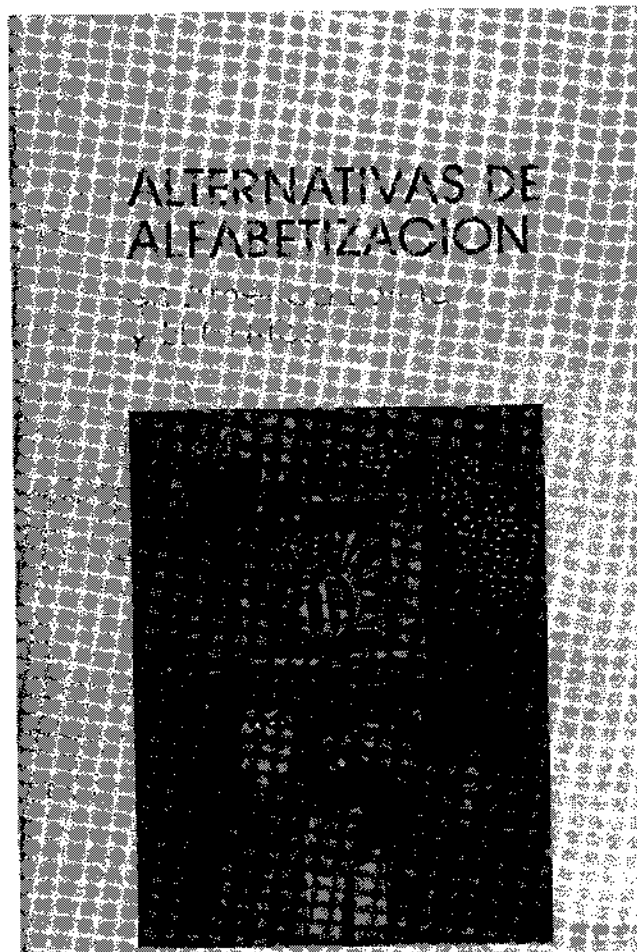
Santiago de Chile, OREALC/UNESCO, 1988. 400p.

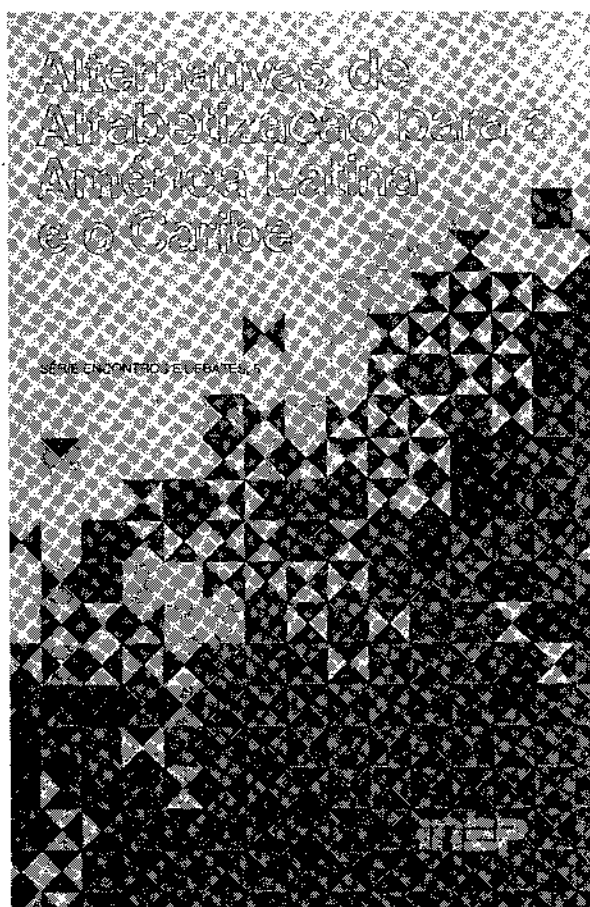
No momento em que se propõe, nacionalmente, nova investida na alfabetização no Brasil, a leitura dessa obra é mais do que oportuna. Mas o leitor não encontrará aqui a panacéia contra o analfabetismo. Apesar do título, as propostas alternativas de alfabetização ocupam um espaço menor. Entretanto, como balanço das tentativas e sucessos já obtidos em nosso continente, o livro constitui ponto de partida essencial para refletir sobre estratégias alternativas de políticas públicas para a alfabetização.

O livro é uma seleção das comunicações e resultados das discussões do Seminário Regional sobre Alternativas de Alfabetização para América Latina e Caribe, promoção conjunta do Ministério da Educação-MEC e da Oficina Regional para América Latina e Caribe-OREALC, da UNESCO. O Seminário realizou-se em Brasília, em maio de 1987, reunindo especialistas de Argentina, Brasil, Costa Rica, Cuba, México, Nicarágua e Peru, junto a centenas de participantes brasileiros, professores, pesquisadores, responsáveis pelas políticas educacionais, representantes do Legislativo e de organizações da sociedade civil.

O objetivo era avançar na concretização de uma proposta visando o ideal da universalidade na educação básica para crianças, jovens e adultos, através da troca de experiências em educação formal e não-formal, para avaliar o papel da alfabetização na formação do cidadão e as possíveis alternativas para compreender — e conjurar — o analfabetismo na região.

A transcrição das comunicações dos conferencistas convidados permite um amplo panorama da situação desde a Argentina (texto de Cecilia Braslavsky) ao México (texto de Emilia Ferreiro). O leitor poderá saber como a Costa Rica alcançou a taxa de 92,6% de letrados na popu-





lação maior de 15 anos; ou refletir sobre a Cruzada Nacional de Alfabetização na Nicarágua (1980), que mostrou a necessidade "de esforços seguintes a essas grandes campanhas, para libertar definitivamente um povo dos vestígios do analfabetismo". Só na edição da OREALC, porém, é que poderá inteirar-se do acontecimento político que foi a campanha de alfabetização em Cuba, onde o analfabetismo reduziu-se a 1,9% da população de 10 anos e mais, em 1981.

Quanto ao Brasil, o leitor saberá "o que foi feito e o que resta fazer" para sermos um povo alfabetizado, no texto de Rose da Silva. Paulo Freire, no Seminário, entremeou o texto que distribuiu, por escrito, com bem-humorados ou comoventes comentários, apresentando sua "pedagogia da indignação". Sua fala aparece mais nítida na edição chilena — onde texto e comentários vêm em tipos diferentes — destacando-se as palavras emocionadas que o mestre dedicou à memória de sua esposa falecida meses antes, num momento raro nesse tipo de evento acadêmico, onde impera aquela "pompa que é parte da perversidade burguesa das organizações e estruturas" (p. 328 da edição chilena).

As propostas e resoluções do Seminário estão agrupadas num punhado de páginas finais. E, apesar do estilo lacônico, dão o que pensar, especialmente no que se refere à política sobre o livro didático e no que toca aos professores: no momento em que o pensamento sobre a alfabetização focaliza especialmente seus agentes adultos — e dentre esses as mestras e suas práticas, como se vê nos textos agrupados nesse número da revista — é bom lembrar que "os professores não podem ser os únicos politicamente responsáveis pelas mudanças em educação"...

T. A.

## ALFABETIZAÇÃO E LEITURA

JOSÉ JUVÊNCIO BARBOSA

São Paulo, Cortez, 1990. 160 p.

(Coleção Magistério 2º Grau, 16)

Um sonho republicano: cidadãos alfabetizados; alfabetizado ou leitor? breve história da escrita; cartilhas e suas mazelas; de olho no texto; nem tudo o que parece é...

Esse parágrafo pode parecer desconexo. É, na verdade, uma rápida colagem, uma amostra das dezenas de subtítulos de *Alfabetização e Leitura*, tomadas ao acaso. Expressam o tom informal do livro, instigante e bem-humorado, mas que não abandona o rigor acadêmico; indício de que estamos diante de um autor-professor para quem, de fato, a leitura é — e deve ser — um prazer.

Inserido na coleção destinada a uso didático nos cursos de habilitação ao magistério no 2º grau, o livro não se parece com os maçantes materiais didáticos. "Sem a pretensão de oferecer um estrito programa de curso", o autor propõe um passeio por questões e temas fundamentais envolvidos na aprendizagem da leitura: uma breve história da escrita, da leitura, das metodologias de alfabetização, um olhar sobre as cartilhas vão pontuando a reconstrução histórica da própria pedagogia da alfabetização.

"Como prática cultural, a Pedagogia tem sua história marcada por elementos de inércia (...) e por elementos de ruptura". Nesse jogo entre tradição e ruptura é que podemos entrever as possibilidades de mudança: "essa perspectiva de mudança e permanência, inerente às práticas sociais (e às práticas de alfabetização), orientou a realização desse trabalho". Trabalho que, por sua vez, orienta as futuras mestras com sugestões de bibliografia para aprofundamento em cada tema, e com sugestões de atividades criativas e pertinentes a sua futura prática.

Por seu conteúdo e postura, no entanto, o livro não se destina apenas às futuras alfabetizadoras, mas a todos os envolvidos com o ensino de crianças ou adultos, a pesquisadores e estudantes; e, acredito, será ótima leitura para os pais cujas crianças estejam prestes a adentrar o mundo da escrita e da leitura.

T. A.

